

A SERVA DE DEUS MARTHE ROBIN

FRANÇA, 1902-1981

O filósofo Jean Guitton deixou-nos um forte testemunho sobre Marthe Robin: «Era uma camponesa francesa, que durante trinta anos não tomou nem mantimentos nem bebidas, alimentando-se somente de Eucaristia, e cada sexta-feira revivia nos estigmas as dores da Paixão de Jesus. Uma mulher que talvez tenha sido a pessoa mais estranha, extraordinária e desconcertante da nossa época, mas que, mesmo no século da televisão, permanece desconhecida do público, submersa num profundo silêncio... Desde o primeiro encontro compreendi que Marthe Robin tornar-se-ia sempre, uma “irmã da caridade”, como o foi para milhares de visitantes».



Jesus disse a Marthe num dos seus êxtases: «Os meus sacerdotes, os meus sacerdotes, dá-me tudo por eles. A minha Mãe e Eu os amamos tanto. Dá-me todo o teu sofrimento, tudo aquilo que sofres neste momento, tudo aquilo no qual queres submergir o meu Amor; dá-me o teu isolamento, a tua solidão e a solidão na qual eu te coloco; tudo e sem interrupção para os meus sacerdotes. Oferecido ao Pai comigo, por eles; não temas ter de sofrer muito pelos meus sacerdotes, esses têm uma necessidade muito real de tudo aquilo que estou para te fazer, para seu proveito».



Marthe recebeu do Senhor o dom dos estigmas. Em 1930, todas as quintas-feiras, seriam revividas, de um modo especial, as dores do Senhor que padecceu em Getsemani.



O padre Finet director espiritual de Marthe e fundador dos “Foyers de Lumière, Charité et d’Amour” (“Lares de Luz, Caridade e Amor”).



Casa onde toda a vida viveu Marthe, Châteauneuf-de-Galaure, Drôme

Marthe Robin nasce a 13 de Março de 1902, em Châteauneuf-de-Galaure (Drôme), em França, de uma família de camponeses e passa toda a sua vida na casa paterna, onde morreu a 6 de Fevereiro de 1981. Toda a existência de Marthe rodou em torno de Jesus Eucarístico, que para ela foi «Aquele que cura, consola, resolve, abençoa, o meu Tudo». Já em 1928, depois de uma grave doença neurológica, encontrou-se na impossibilidade quase absoluta de fazer movimentos, particularmente os de engolir, porque os músculos da deglutição estavam bloqueados, e além disso foi obrigada, por uma doença nos olhos, a viver praticamente na escuridão mais absoluta. Este é o testemunho do seu Padre espiritual, D. Finet: «Quando recebeu os estigmas, no início do mês de Outubro de 1930, Marthe já vivia a sua Paixão

desde 1925, o ano em que se ofereceu como vítima de amor. No mesmo dia, Jesus disse tê-la escolhido, depois da Virgem, para viver mais intensamente a Paixão; nenhum outro a teria vivido de uma maneira assim tão total. Acrescente-se que cada dia sofreria sempre cada vez mais, e à noite não mais dormiria. Depois dos estigmas, Marthe não podia nem beber nem comer. O êxtase durava até segunda ou terça-feira».

Marthe Robin aceitou todo o sofrimento por amor a Jesus redentor e aos pecadores que queria salvar. O grande filósofo Jean Guitton, recordando o seu encontro com a vidente escreve: «Encontrei-me naquele seu quarto escuro, apresentado por uma das mentes mais contestatárias do tempo: o médico de Anatole France, o Doutor Couchoud, discípulo

de Alfred Loisy e director de uma colectânea de livros anticristã. No primeiro encontro compreendi que Marthe Robin seria sempre, uma “irmã da caridade”, como o foi para milhares de visitantes». De facto, para além dos fenómenos místicos extraordinários, foi muito significativa a obra de evangelização que Marthe conseguiu completar, não obstante a sua condição, graças à ajuda do Padre Finet, com o qual fundou sessenta “Foyers de Lumière, de Charité et d’Amour” (“Lares de Luz, Caridade e de Amor”), espalhados pelo mundo.